

# ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

João Victor Petronilho da Silva<sup>1</sup>

Lorrayne Silva da Rocha Aurélio

Marcelly Vitória Almeida de Oliveira

ORIENTADORA: Mislene Aparecida de Oliveira Persilva<sup>2</sup>

## RESUMO

O Pé Diabético como uma séria complicação do Diabetes Mellitus, impactando os membros inferiores e predispondo-os a úlceras e amputações. O estudo, focaliza as práticas de autocuidado adotadas por indivíduos com Pé Diabético, com ênfase na prevenção de complicações e na promoção da saúde, com orientação de enfermeiros. Realizado por meio de revisão bibliográfica integrativa, a pesquisa compilou 17 estudos após a seleção criteriosa de 28 artigos de fontes como LILACS, BDNF, BVS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. A discussão revela lacunas no conhecimento dos pacientes sobre cuidados essenciais, como exames diários, higiene, uso de calçados adequados e corte de unhas. Destaca-se a importância da educação em saúde, especialmente para pacientes com baixa escolaridade, e a necessidade de conscientização sobre riscos como tabagismo, consumo de álcool e inatividade física. A falta de realização regular de exames nos pés é apontada como alarmante, destacando a importância desse procedimento na prevenção de complicações graves. A discussão também enfatiza a busca por ajuda profissional diante de lesões nos pés, em contraponto a procedimentos caseiros inadequados. A pesquisa destaca a necessidade de programas de promoção da saúde, educação personalizada e medidas preventivas para reduzir o risco de úlceras em pacientes diabéticos, visando melhorar o cuidado ao Pé Diabético e a qualidade de vida dos pacientes.

**DESCRIPTORIOS:** Pé diabético. Autocuidado. Prevenção. Promoção da Saúde. Diabetes Mellitus, Enfermagem.

---

1. Graduando 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte-MG.

2. Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte.

## **ABSTRACT**

The Diabetic Foot is a serious complication of Diabetes Mellitus, impacting the lower limbs and predisposing them to ulcers and amputations. The study focuses on self-care practices adopted by individuals with Diabetic Foot, emphasizing the prevention of complications and health promotion with guidance from nurses. Conducted through integrative literature review, the research compiled 17 studies after a careful selection of 28 articles from sources such as LILACS, BDENF, BVS, SciELO, and CAPES Periodicals Portal. The discussion reveals gaps in patients' knowledge regarding essential care, such as daily examinations, hygiene, proper footwear, and nail trimming. The importance of health education is highlighted, especially for patients with low educational levels, along with the need for awareness about risks such as smoking, alcohol consumption, and physical inactivity. The infrequent performance of regular foot examinations is deemed alarming, underscoring the significance of this procedure in preventing severe complications. The discussion also emphasizes seeking professional help for foot injuries, as opposed to inappropriate home remedies. The research underscores the need for health promotion programs, personalized education, and preventive measures to reduce the risk of ulcers in diabetic patients, aiming to enhance Diabetic Foot care and improve the quality of life for affected individuals.

**KEYWORDS:** Diabetic Foot. Self-care. Prevention. Health Promotion. Diabetes Mellitus. Nursing.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus, é uma patologia que faz parte do grupo de doença crônica que afeta em todo mundo variadas pessoas. É reconhecido por níveis aumentado de açúcar no sangue, resultantes de problemas na produção ou utilização da insulina, um hormônio essencial para normalizar a glicose no sangue. (SENTEIO et al., 2018). No entanto, é existente uma preocupação crescente devido à sua prevalência em constante aumento e às graves complicações que pode causar. Conforme enfatizado nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), o Diabetes Mellitus é reconhecido como um desafio de saúde pública de considerável magnitude. Isso se reflete na frequência de hospitalizações recorrentes e nos custos substanciais associados ao tratamento da doença e, de maneira mais crítica, às consequências adversas decorrentes das suas complicações.

Dentre as complicações crônicas associadas ao Diabetes Mellitus, merece destaque aquelas que afetam os membros inferiores, em especial os pés. Nos indivíduos com diabetes, os membros inferiores se tornam particularmente vulneráveis devido à neuropatia condição que resulta de danos aos nervos e vasos sanguíneos, o que os torna suscetíveis ao desenvolvimento de feridas crônicas e úlceras. Essas úlceras podem progredir para quadros infecciosos e outras complicações graves, inclusive resulta na necessidade de amputação total ou parcial do membro. Essa complicação é clinicamente reconhecida como "pé diabético" (BRASIL, 2013).

O pé diabético é uma manifestação clínica grave do diabetes e requer atenção cuidadosa, prevenção e tratamento para minimizar as consequências na satisfação e no bem-estar do paciente. Diante desse cenário, desta pesquisa se dá pela necessidade de destacar a importância da prevenção e promoção da saúde no contexto do Pé Diabético, reconhecendo a relevância desse agravo, que afeta uma parcela significativa da população e ocupa um espaço cada vez maior nas políticas de saúde, especialmente no contexto da Enfermagem. Portanto, com o intuito de prevenir ou reduzir as complicações decorrentes do diabetes, é crucial implementar ajustes no estilo de vida, que incluem principalmente a adoção de medidas de autocuidado (SENTEIO *et al.*, 2018).

No caso dos enfermeiros, é necessário estar preparados para oferecer cuidados especializados e apoio educativo considerando a diversidade dos casos dos indivíduos diagnosticados com pé diabético, sendo fundamental o acompanhamento real do doente diabético, destacando a importância da atualização e capacitação contínua para enfrentar os desafios dessa realidade em constante transformação (BRASIL, 2013).

O papel do enfermeiro em uma equipe de saúde deve se manifestar de maneira abrangente, de forma a ativamente na parceria com os indivíduos e entes queridos. Isso implica na atuação tanto no âmbito intra como interdisciplinar, pois a constituição de um grupo coeso destinado a estabelecer estratégias de trabalho, metas compartilhadas e objetivos coletivos se torna essencial no cuidado da pessoa com diabetes mellitus no contexto do pé diabético. Garante uma abordagem otimizada dos recursos disponíveis, fornece ao enfermeiro o respaldo dos colegas, criando

oportunidades para o desenvolvimento do cuidado baseado em práticas fundamentadas em evidências (BRASIL, 2013).

O exame clínico para os pés emerge como o método diagnóstico mais eficaz, simples e de custo acessível para detectar a neuropatia diabética sendo uma estratégia preventiva crucial, embora seja possível reconhecer muitos sinais precusores que elevam a probabilidade de acontecimento de úlceras e amputações é identificado por meio de uma avaliação minuciosa dos pés, a prática de realizar uma anamnese detalhada e uma inspeção cuidadosa dos membros inferiores (FERNANDES *et al.*, 2020).

Deve-se igualmente realizar uma investigação dos sintomas neuropáticos, englobando a identificação de sintomas positivos, tais como dor e queimação, sensação de picadas ou choques elétricos, bem como de sintomas negativos, como dormência ou sensação de pé amorticado. Por além disso, é fundamental questionar uma eventual existência de sintomas vasculares, como claudicação intermitente, que podem estar associados a problemas circulatórios. Paralelamente, é fundamental avaliar o controle glicêmico da pessoa, monitorando sua glicemia ao longo do tempo, a fim de determinar se está dentro das metas recomendadas para o tratamento do diabetes. Adicionalmente, é imperativo verificar a existência de complicações decorrentes do diabetes, uma vez que essas podem impactar significativamente a saúde e o bem-estar do paciente. (BRASIL, 2013).

Por outro lado, realizar um exame diário dos próprios pés é outra ação de prevenção inicial essencial, uma vez que possibilita a detecção precoce de quaisquer alterações e a intervenção oportuna para tratamento. Estudos têm revelado que programas educacionais completo, que englobam a avaliação regular dos pés, a estratificação de risco e a orientação terapêutica, podem resultar em uma redução significativa, de até 50%, na ocorrência de lesões nos pés. (MARTINS *et al.*, 2021).

Outrossim, é de suma importância estabelecer uma rotina consistente de cuidados com os pés, começando pelo zelo adequado da higiene, seguido por uma hidratação minuciosa, especialmente na área situada entre os dedos. Evitar caminhar descalço se apresenta como uma medida preventiva, seja em ambientes fechados ou ao ar livre. Quando estiver usando calçados internos, é essencial complementar essa proteção com a utilização de meias específicas. Optar por meias sem costura ou, quando possível, aquelas com costura posicionada externamente, e certifique-se de trocá-las diariamente. Evitar meias apertadas e aquelas que ultrapassam a altura do joelho, pois tais escolhas podem prejudicar a circulação sanguínea. Ao cuidar das unhas dos pés, é preciso realizar o corte de forma reta, evitando cortes irregulares ou profundos. Evitar o recurso a produtos químicos ou adesivos para remover calosidades, pois tais substâncias podem causar danos à integridade da pele. (RIBEIRO *al et.*, 2018).

Além disso, é de suma importância fomentar iniciativas de educação em saúde que incentivem as habilidades de resiliência no que diz respeito ao autocuidado das pessoas frente ao desafio do pé diabético. Isso inclui a participação ativa dos pacientes em grupos de discussão, cujas informações sobre a condição e orientações para a adoção de estilos de vida mais saudáveis são compartilhadas de maneira

fundamental. A presença dos pacientes em tais grupos de discussão desempenha um papel crucial, fornecendo-lhes conhecimentos e capacidades essenciais para lidar com o cuidado diário exigido por suas condições de saúde, possibilitando que as dúvidas sejam esclarecedoras e recebendo orientações valiosas, o que contribui para que os indivíduos estejam mais bem preparados para enfrentar os desafios associados ao pé diabético e ao controle do diabetes. (LORRANY *et al.*, 2021).

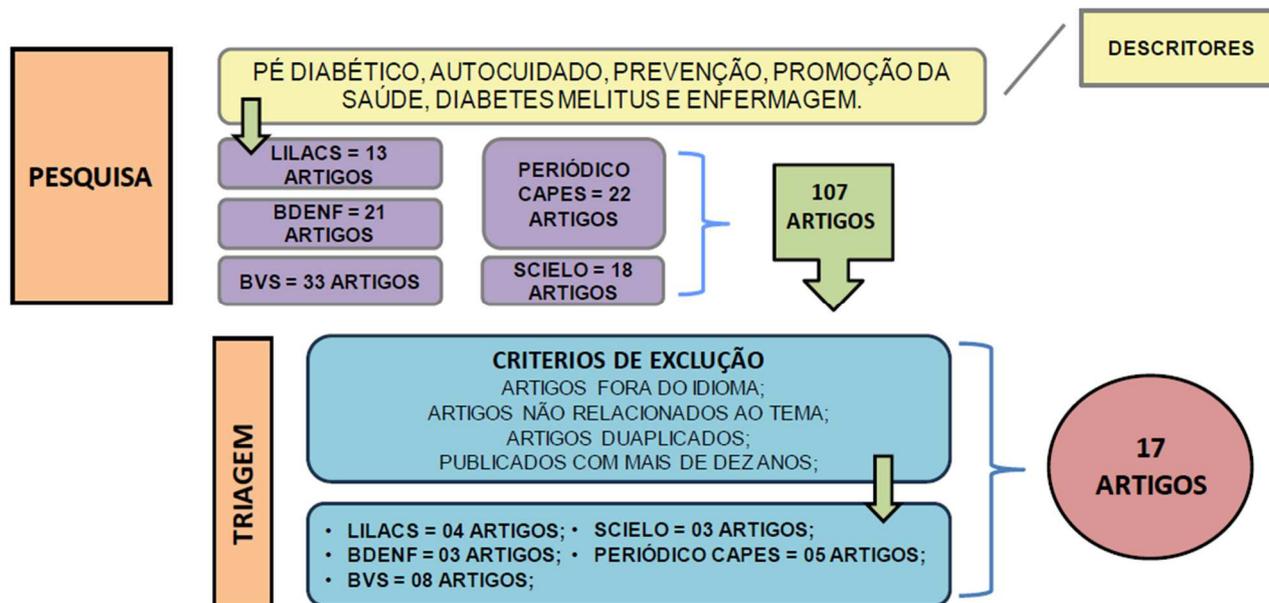
Nesse contexto, o principal objetivo deste estudo é identificar as condutas do enfermeiro no cuidado à pessoa com Pé Diabético, com foco na prevenção e promoção da saúde, estabelecendo como questão norteadora da pesquisa: “Quais estratégias e responsabilidades primordiais são atribuídas ao enfermeiro no contexto da prevenção e promoção da saúde em indivíduos com pé diabético?”

Este estudo justifica-se pela crescente prevalência do Diabetes Mellitus, uma doença crônica com repercussões significativas para a saúde global. A atenção aos seus desdobramentos crônicos, especialmente o pé diabético, torna-se crucial diante das sérias complicações associadas. Nesse contexto, a pesquisa enfoca as condutas do enfermeiro, reconhecendo seu papel vital na promoção de estratégias preventivas e de autocuidado específicas para o pé diabético. Ao abordar essa lacuna, este estudo não apenas contribui para aprimorar as práticas de enfermagem, mas também busca impactar positivamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa condição, ressaltando a importância de estratégias de prevenção e promoção da saúde nesse cenário.

## **METODOLOGIA**

Para a condução deste estudo, foi realizado um levantamento abrangente da literatura, seguindo uma abordagem exploratória descritiva, sem envolver testes ou experimentos diretamente, ao longo do segundo semestre de 2023 para realização do trabalho de conclusão do curso de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, campus em Belo Horizonte.

O objetivo fundamental desta pesquisa é estabelecer uma compreensão substancial das pesquisas já existentes relacionadas ao tema, com o intuito de abordar os dados identificados. A revisão integrativa da literatura representa uma metodologia de pesquisa que possibilita a busca e a avaliação crítica aprofundada, culminando na síntese das evidências já disponíveis sobre o tópico em questão. O resultado desta revisão integrativa reflete o panorama atual do conhecimento e a identificação de possíveis abordagens eficazes para aprimorar a prestação de cuidados, simultaneamente em que revela lacunas e aspectos que podem orientar investigações futuras e contribuir para solucionar as questões identificadas.



## RESULTADOS

Mediante a estudos e após coleta de dados determinados os critérios de utilização e inclusão de publicações, o estudo de dados conclui-se a partir da classificação dos dados em tabelas. No quadro 1 consta a descrição dos periódicos, da base de dados e ano da publicação.

**QUADRO 1:** Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico, base de dados e ano da publicação.

PERIÓDICO	BASE DE DADOS	ANO DA PUBLICAÇÃO
1 RESAP – revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás Cândido Santiago	LILACS	2018

2 IPP Escola Superior de Saúde – UE Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus – IPB Escola Superior de Saúde – IPS Escola Superior de Saúde – IPCB Escola Superior de Saúde DR Lopes Dias	BDENF Enfermagem e português	2020
3 IPP Escola Superior de Saúde –UE Escola Superior de Enfermagem São João de Deus – IPB Escola Superior de Saúde – IPS Escola Superior de Saúde - IPCB Escola Superior de Saúde DR Lopes Dias	BDENF Enfermagem e português	2020
4 Artigo de Pesquisa Research Article Artículo de Investigação	BVS	2021
5 Revista Nursing	BVS	2021
6 Boltim de Instituição de Saúde	BVS	2019
7 Revista de Enfermagem UFPE online	BVS	2019
8 Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental UFERJ Escola de Enfermagem Alfredo Pinto	BVS	2018

9 RESAP – revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás Cândido Santiago	BVS	2018
10 MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica	BVS	2013
11 Cuidarte Enfermagem	BVS	2019
12 Revista Enfermagem Atual in derme	Periódico Capes	2021
13 Gestão e Desenvolvimento	Periódico Capes	2021
14 Revista Enfermagem Atual in derme	Periódico Capes	2022
15 Cadernos Saúde Coletiva	SCIELO	2020

16 Jornal Vascular Brasileiro	SCIELO	2022
17 Sociedade Brasileira de Diabetes	SCIELO	2020

Conforme apresentado na tabela 01, foram selecionados e utilizados 17 artigos para estudo dos quais 1 artigo é datado no ano de 2013, 3 artigos datados no ano de 2018, 3 artigos datados no ano de 2019, 4 artigos são datados no ano de 2020, 4 artigos são datados no ano de 2021 e 2 artigos são datados no ano de 2022.

**QUADRO 2:** Descritores, distribuição referente a metodologia e resultado dos artigos analisados.

<b>TÍTULO</b>	<b>TÍTULO METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
1 Pé diabético: conhecimento e adesão às medidas preventivas	Estudo de Revisão Integrativa (RI) da literatura tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico	Os resultados do presente estudo poderão subsidiar a ações de enfermeiros no estabelecimento de condutas apropriadas para prevenção de lesões que determinam a morbidade de úlcera de pé diabético
2 Prevenção do pé diabético: contributo da consulta de enfermagem.	A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto foi a Metodologia do Planejamento em Saúde. Esta metodologia permite compreender as necessidades de saúde	No diagnóstico da situação verificou-se défice de autocuidado e de conhecimentos sobre as boas práticas de cuidados a ter com os pés. Através de todas as atividades desenvolvidas

	<p>dos indivíduos e da comunidade e a partir destas necessidades, estabelecer prioridades e selecionar estratégias e posteriormente avaliar os resultados obtidos.</p>	<p>que culminaram neste relatório de estágio, foi possível contribuir para a capacitação e promoção do autocuidado.</p>
<p>3 Estruturação da consulta de enfermagem do pé diabético numa UCSP da região alentejo.</p>	<p>Adotou-se a metodologia de Planeamento em Saúde e implementaram-se intervenções que envolveram a equipa de enfermagem, promovendo a discussão fundamentada na reflexão, contribuindo para a sua motivação e para o trabalho de parceria.</p>	<p>Os resultados do Diagnóstico de Situação foram apresentados na reunião inicial e as equipas de enfermagem e médica reviram-se nestes, assumindo novamente a necessidade peremptória de uma Consulta de Enfermagem do Pé Diabético</p>
<p>4 Prevenção do pé diabético: prática de cuidados de usuários de uma unidade saúde família.</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 12 usuários com diagnóstico de Diabetes Mellitus atendidos por uma Unidade Saúde da Família de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS).</p>	<p>Dentre os participantes predominaram mulheres, com ensino fundamental incompleto e baixa renda. Identificou-se cuidados importantes para a prevenção de lesão nos pés, que a maioria dos usuários não realizava, ou realizava incorretamente.</p>
<p>5 Avaliação do pé nos portadores de diabetes</p>	<p>Trata-se de um estudo quantitativo, realizado no município de Lins, situado na região centro-oeste do estado de São Paulo.</p>	<p>Houve predominância do sexo feminino, 56% declararam que continham ensino fundamental incompleto.</p>

mellitus.	Foram examinados 100 pés dos portadores de diabetes.	A hipertensão arterial foi a comorbidade mais citada. Na avaliação da história clínica associada aos cuidados com os pés, 87% dos entrevistados, declararam que nunca tiveram nenhum tipo de ulceração nos pés.
6 Elaboração de protocolo de investigação de neuropatia periférica em pacientes diabéticos.	Foram levantadas fontes de referências relativas ao exame NDD para composição e adaptação de questionário e exame físico para avaliação neurológica.	A partir do protocolo utilizado, foram realizadas adequações englobando a prevenção, como o exame clínico e inspeção dos pés corretamente para evitar neuropatias diabéticas.
7 Síntese de evidências para políticas de saúde: prevenção e controle do pé diabético na atenção primária a saúde.	Para elaboração deste estudo foi utilizada como referência a metodologia da Rede para Políticas Informadas por Evidências	Os estudos comprovam que os resultados das estratégias de prevenção individuais isoladas têm sido ineficazes na prática clínica. Intervenções preventivas dirigidas a pacientes, profissionais de saúde e/ou a estrutura dos cuidados de saúde devem ser priorizadas, dependendo da disponibilidade de recursos e competências
8 Conhecimento; Enfermagem; Prevenção Primária; Pé Diabético; Atenção Primária;	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, elaboraram-se, para avaliar o conhecimento do	Observou-se que nenhum enfermeiro apresentou conhecimento satisfatório para a prevenção do pé diabético e, acerca da

Estratégia Saúde da Família.	enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético, 24 itens, caracterizados por afirmações positivas e negativas acerca do exame físico dos pés, instrumentos de avaliação neurológica e classificação do pé diabético.	autoavaliação do conhecimento, 48,9% dos enfermeiros o consideravam regular. Verificou-se, ao analisar os itens sobre a prevenção do pé diabético, melhor desempenho para o monofilamento e pé neuropático, com menor desempenho para exame físico.
9 Relevância dos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado junto a indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município localizado na região noroeste do Paraná.	Os fatores de risco mais prevalentes para o desenvolvimento de pé diabético foram: pele ressecada (78,9%), utilização de calçados inadequados diariamente (70,4%), rachadura nos pés (60,6%) e presença de calosidade (56,3%).
10 Pé diabético: conhecimento e adesão às medidas preventivas	Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura. A RI é um método que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, permitindo buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis	Os resultados mostram que o exame periódico dos pés em pacientes diabéticos de qualquer idade, principalmente na atenção básica, faria a detecção precoce de alterações neuropáticas relevantes para reforço de condutas terapêuticas e informações sobre o autocuidado.
	A escolha de	Os resultados no controle

<p>11 dado da pessoa com doença crônica diabete mellitus.</p>	<p>metodologias educativas participativas e que partam das necessidades da pessoa, bem como estabelecer com elas os objetivos e metas do processo são fundamentais para o sucesso de um programa educativo.</p>	<p>do DM advêm da soma de diversos fatores e condições que propiciam o acompanhamento desses pacientes, para os quais o resultado esperado além do controle da glicemia é o desenvolvimento do autocuidado, o que contribuirá na melhoria da qualidade de vida e na diminuição da morbimortalidade.</p>
<p>12 Conhecimento e atitudes de pacientes frente a medidas preventivas do pé diabético.</p>	<p>Estudo com delineamento transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 84 usuários de uma Unidade Básica de Saúde, do município de Teresina-PI, capital do Estado do Piauí.</p>	<p>Os resultados deste estudo apontaram para um grau significativo de déficit de conhecimento e atitudes frente a medidas preventivas do pé diabético, indicando que os pacientes seguem as orientações de forma segmentada, desprendidas de um conhecimento prévio de seus potenciais riscos.</p>
<p>13 Complicações do diabetes no estado de Minas Gerais no período de 2012 a 2013.</p>	<p>A metodologia utilizada no estudo é de caráter quantitativo, exploratório e descritivo. Dentre as complicações micro e macro vasculares foram identificados dados relativos ao Infarto Agudo do Miocárdio, Doença Renal Crônica, Pé diabético e número de amputações dos</p>	<p>No período de 2012 a 2013, o programa HIPERDIA em Minas Gerais registrou 4.324 cadastros de pacientes com diabetes tipo 1 e 2. Para o diabetes tipo 1, houve uma redução drástica de 1.252 para 131 pacientes, enquanto o diabetes tipo 2 apresentou queda de 2.072 para 365</p>

	pacientes assistidos nos centros HIPERDIA de Minas Gerais.	cadastrados. Essas mudanças indicam variações significativas no monitoramento dessas condições de saúde e dos pés diabéticos durante esse intervalo de tempo.
14 Prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura.	Tendo-se como objetivo a sistematização do conhecimento atual sobre quais as medidas na prevenção do pé diabético, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, que consiste num método que faculta a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade dos resultados dos estudos significativos na prática.	Explora estratégias distintas, desde programas educacionais até triagens precoces, destacando a relevância do papel dos enfermeiros na educação dos pacientes para evitar complicações, ulcerações nos pés e reduzir amputações. Os estudos ressaltam a eficácia de intervenções educacionais personalizadas e culturalmente adaptadas, sublinhando que o conhecimento e a orientação adequada têm impacto significativo na prevenção do pé diabético e no bem-estar dos pacientes.
15 O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil.	Trata-se de um estudo transversal que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, relativos à proporção de indivíduos com diagnóstico de diabetes em relação às recomendações do cuidado e a prevalência de úlcera nos pés.	A realização do exame dos pés em portadores de diabetes por profissionais de saúde foi maior na Região Sudeste e a menor na Região Centro-Oeste. A não realização do exame foi mais prevalente no sexo feminino, em residente em área rural, de cor/raça parda,

		solteiro, sem instrução ou ensino fundamental incompleto.
16 Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes mellitus.	Estudo quantitativo, observacional, analítico, transversal, realizado com 88 pacientes portadores de DM, em consulta de rotina, de fevereiro a março de 2020. A coleta de dados foi executada através da aplicação de questionários socioeconômico e do autocuidado com os pés (conhecimento sobre pé diabético, hábitos de cuidado/inspeção dos pés e procura pela Unidade de Saúde.	Do total, 58% dos indivíduos desconheciam o termo “pé diabético”, porém possuíam cuidados mínimos adequados com os pés, como inspecioná-los (60,2%), hidratá-los (65,9%), não andar descalço (81,8%) e cortar as unhas (92%), apesar de 90,9% não utilizar sapatos considerados adequados. Houve relação entre menor nível de escolaridade e pior desempenho nas questões referentes a andar descalço, hidratar os pés, cortar as unhas, usar calçados adequados e identificar micoses ( $p < 0,05$ ), porém não houve associação da realização das medidas de autocuidado e sexo.
17 Princípios básicos: avaliação, diagnóstico e metas de tratamento do diabetes mellitus.	Pesquisas realizadas em diferentes países acerca da prevalência de tabagismo em pacientes com diabetes têm revelado resultados divergentes.	Desde os resultados do Diabetes Control and Complications Trial (DCCT), compreendeu-se que grande parte das comorbidades associadas ao DM está diretamente relacionada ao grau de

		controle metabólico.
--	--	----------------------

Encerrado a análise de 17 artigos científicos selecionados, e observa-se que nos títulos temos repetitivamente as palavras-chave diabetes mellitus; complicações do diabetes; pé diabético; cuidado periódico; promoção da saúde, e estão presente em 95% dos artigos selecionados.

Após realizar um estudo mais aprofundado dos artigos selecionados, é possível afirmar quanto a importância dos cuidados e ações do enfermeiro com o paciente diabético e principalmente destacar o dever de oferecer o cuidado humanizado.

## **DISCURSÃO**

Segundo as pesquisas (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021; Meneses M de O, Marques JS, 2023) a maioria dos pacientes diabéticos parece não estar ciente dos cuidados necessários para manter seus pés saudáveis. Isso inclui a falta de conhecimento sobre como realizar exames e inspeções diárias, bem como higienizar adequadamente os pés e aparar as unhas de forma correta.

O uso de sapatos adequados é enfatizado como uma medida preventiva essencial. No entanto, os altos custos desses calçados podem ser um obstáculo para muitos pacientes, e a estética também pode ser uma preocupação (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021; Meneses M de O, Marques JS, 2023).

Os estudos apontam (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021; Meneses M de O, Marques JS, 2023) que uma parcela significativa dos pacientes tinha conhecimento inadequado sobre a prevenção do pé diabético. Isso destaca a necessidade de programas educacionais direcionados a pacientes com pé diabético, com ênfase na prevenção de complicações. Além disso, o nível educacional parece influenciar o entendimento e o tratamento da doença, destacando a importância da alfabetização em saúde. É importante que os profissionais de saúde se concentrem em fornecer informações claras e acessíveis sobre os cuidados com os pés e a prevenção de problemas.

O uso de calçados inadequados é um problema comum entre os pacientes diabéticos (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021). Isso pode levar a pontos de pressão, bolhas e outras lesões nos pés. A educação sobre a seleção adequada de calçados é crucial para evitar esses problemas. Além disso, os

pacientes devem ser incentivados a verificar seus calçados regularmente quanto a desgaste e conforto.

Muitos pacientes diabéticos usam calçados inadequados que não oferecem o suporte necessário aos pés e podem causar lesões (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021). A falta de consciência sobre calçados específicos para diabéticos é evidente, assim como o uso de meias inadequadas.

O calçado apropriado é aquele que permite a transpiração dos pés (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021), oferece suporte às estruturas podais, protege contra impactos mecânicos, distribui uniformemente a pressão, não possui costuras internas, tem espaço adequado para os dedos e é fechado, se necessário. Palmilhas especiais podem ser recomendadas, e é essencial que o calçado esteja em bom estado de conservação para garantir conforto e segurança.

Destaca a importância do corte adequado das unhas. O corte incorreto pode causar ferimentos e infecções. Os profissionais de saúde devem ensinar aos pacientes a técnica apropriada para cortar as unhas e desencorajar o corte arredondado (Ribeiro VS, Nunes M.J.C., 2018; Lorrany J.L.L., Matheus RL, 2021).

Embora muitos pacientes aleguem cuidar das unhas, não foi abordada a técnica correta de corte, que deve ser reto e com cantos lixados para evitar lesões e unhas encravadas. (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL., 2021).

A hidratação adequada dos pés é crucial para prevenir o ressecamento e rachaduras (Ribeiro VS, Nunes M.J.C., 2018; Lorrany J.L.L., Matheus RL, 2021). Os pacientes devem ser aconselhados sobre como hidratar seus pés de forma adequada e segura, sem criar um ambiente propício para o crescimento de fungos.

A hidratação dos pés é negligenciada por uma parte significativa dos pacientes. O ressecamento da pele pode levar ao desenvolvimento de rachaduras e calosidades, o que é uma preocupação séria, pois essas lesões podem ser pré-ulcerativas e aumentar o risco de infecções (Ribeiro VS, Nunes MJC, 2018; Lorrany JLL, Matheus RL, 2021).

O estudo (Ribeiro VS, Nunes MJC., 2018; Meneses M de O, Marques JS, 2020) mostra que a prevalência do tabagismo entre os pacientes, mas o consumo de bebidas alcoólicas é relativamente alto. Além disso, a maioria dos pacientes não está envolvida em atividades físicas. Esses comportamentos de risco podem agravar a saúde dos pacientes com DM e enfatizam a importância de programas de promoção da saúde.

Quando comparamos como homens e mulheres cuidam dos pés, observamos diferenças marcantes em suas abordagens ao autocuidado. As mulheres tendem a priorizar a prevenção de lesões, adotando práticas como secar cuidadosamente os espaços entre os dedos após o banho, avaliar regularmente o estado dos pés e evitar andar descalças. Por outro lado, os homens destacam-se por fazerem escolhas mais acertadas quanto ao tipo de calçado a usar e por não se submeterem frequentemente a escalda-pés (Ribeiro VS, Nunes MJC., 2018; Meneses M de O, Marques JS, 2020).

Entretanto, é importante notar que os homens também apresentam áreas em que precisam aprimorar seus cuidados com os pés. Alguns deles negligenciam a secagem dos espaços interdigitais, não fazem avaliações regulares dos pés, têm o

hábito de andar descalços com frequência e podem não cuidar adequadamente do corte das unhas e da higiene dos pés (Ribeiro VS, Nunes MJC., 2018; Meneses M de O, Marques JS, 2020).

Além disso, um estudo adicional destacou que os homens demonstram um conhecimento estatisticamente superior sobre a importância de escolher calçados adequados, confortáveis e fechados. Enquanto isso, as mulheres mostram uma inclinação maior para incorporar práticas de autocuidado em sua rotina diária, como secar, hidratar e massagear os pés (Ribeiro VS, Nunes MJC., 2018; Meneses M de O, Marques JS, 2020).

Essas diferenças entre homens e mulheres no autocuidado com os pés ressaltam a necessidade de promover a conscientização sobre a importância de cuidar da saúde dos pés em ambos os sexos e incentivar a adoção de práticas saudáveis para garantir a saúde dos pés a longo prazo (Ribeiro VS, Nunes MJC., 2018; Meneses M de O, Marques JS, 2020).

A baixa proporção de pacientes com diabetes que realizam o exame dos pés é um achado alarmante. O exame dos pés é fundamental na prevenção de complicações graves, como úlceras e amputações, que são frequentemente associadas ao diabetes. A falta de realização desse exame pode resultar em diagnóstico tardio de problemas nos pés e, conseqüentemente, em tratamentos mais complexos e custosos (Martins, I., Lima, M., 2021; Fernandes FCGM, Santos EGO., 2020).

A prevenção de lesões no pé diabético é destacada como uma medida prioritária. Isso é crucial, pois o pé diabético pode levar a complicações graves, incluindo amputações. Identificar os fatores de risco e tomar medidas preventivas pode significar a diferença entre a saúde e a qualidade de vida dos pacientes diabéticos (Martins, I., Lima, M., 2021; Fernandes FCGM, Santos EGO., 2020).

A ênfase na educação em saúde como uma ferramenta crucial para promover práticas de cuidado com os pés é fundamental. Pacientes bem-informados estão mais propensos a adotar medidas preventivas e a buscar atendimento médico quando necessário. Programas de educação em saúde direcionados a pacientes com diabetes podem desempenhar um papel vital na conscientização sobre os riscos e na promoção do autocuidado (Fernandes FCGM, Santos EGO, Morais JFG, Medeiros LMS, Barbosa IR., 2020).

Enfatizam (Lorrany J.L.L., Matheus RL, 2021; Fernandes FCGM, Santos EGO., 2020) a necessidade de fortalecer as ações de prevenção de úlceras nos pés em pacientes diabéticos. Isso inclui o aumento da conscientização por meio de campanhas de educação em saúde, o acesso a cuidados de saúde regulares e o fortalecimento da rede de atenção à saúde para pacientes com diabetes. Essas estratégias são especialmente importantes em regiões mais vulneráveis, onde as disparidades de saúde são mais pronunciadas.

A discussão enfatiza a prevenção de úlceras nos pés como um objetivo alcançável (Meneses M de O, Marques JS, 2021), A implementação de medidas de cuidado e conforto para os pés (Meneses M de O, Marques JS, 2021), acompanhado de um controle rigoroso dos níveis de glicose, é fundamental para reduzir o risco de

úlceras nos pés em pacientes diabéticos. Essa abordagem preventiva não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também pode reduzir os custos associados ao tratamento de complicações.

A pesquisa (Meneses M de O, Marques JS, 2021) tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de educação e cuidados para pacientes com DM. A promoção do autocuidado e a prevenção de complicações, incluindo úlceras nos pés, são objetivos críticos. Espera-se que esses resultados incentivem a criação de programas educacionais personalizados e abordagens mais holísticas para o tratamento do DM.

Os autores (Martins, I., Lima, M. 2021) também abordam os desafios associados à gestão da diabetes, incluindo a necessidade de mudanças no estilo de vida, como dieta equilibrada e atividade física. Isso destaca a importância de capacitar os pacientes a adotar comportamentos adaptativos para controlar a doença e evitar complicações.

A comunicação eficaz e a educação para a saúde são aspectos fundamentais para capacitar os pacientes diabéticos a cuidar de seus próprios pés. Isso não apenas envolve fornecer informações sobre como examinar e cuidar dos pés, mas também adaptar essa educação ao estilo de vida, atitudes individuais e condições socioeconômicas de cada paciente. A personalização da educação é crucial para o sucesso das intervenções (Martins, I., Lima, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relevância deste estudo é ressaltada pelas crescentes preocupações em relação à prevalência em constante aumento do diabetes e às complicações graves que ele pode causar, incluindo aquelas que afetam os membros inferiores, como o pé diabético. A neuropatia, que resulta de danos nos nervos e vasos sanguíneos, torna os pés dos pacientes diabéticos particularmente vulneráveis a feridas crônicas, úlceras e, em casos extremos, à necessidade de amputações.

Nesse contexto, destacamos a importância crucial dos enfermeiros, que desempenham um papel fundamental na prevenção e promoção da saúde em pacientes com pé diabético. Sua atuação abrangente, que inclui desde o exame clínico dos pés até o acompanhamento contínuo dos pacientes, é essencial para minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

A revisão integrativa da literatura permitiu identificar estratégias e responsabilidades dos enfermeiros no contexto da prevenção e promoção da saúde em pacientes com pé diabético, e enfatizou a necessidade de atualização e capacitação contínua desses profissionais diante de uma realidade em constante transformação.

A prevenção e o autocuidado foram temas recorrentes neste estudo, destacando a importância do exame clínico dos pés, da investigação de sintomas neuropáticos e vasculares, do monitoramento do controle glicêmico e do autoexame diário dos pés como medidas essenciais na redução das complicações.

Além disso, as considerações finais ressaltam a importância da educação em saúde para capacitar as pessoas a cuidarem de seus pés e prevenir complicações evitáveis. A pesquisa identifica lacunas no conhecimento que podem orientar investigações futuras e contribuir para a qualidade dos problemas identificados.

Em resumo, o estudo resalta a relevância contemporânea da abordagem do enfermeiro no cuidado ao pé diabético e enfatiza a importância da prevenção e educação em saúde para reduzir as complicações associadas a essa condição. Espera-se que os resultados e divulgação apresentados no estudo contribuam para melhorar a qualidade de vida das pessoas com pé diabético e reduzir seu impacto na sociedade.

## **REFERÊNCIAS :**

ARRUDA, Luana Savana Nascimento de Sousa et al. **Conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados com o pé diabético.** Rev. UFPE on-line, pág. [1-8], 2019.

BERNARDO, Allison Vinícius et al. **Avaliação dos pés em portadores de diabetes melito. Enfermagem (São Paulo)**, v. 24, n. 278, pág. 5922-5931, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021

DE OLIVEIRA MENESES, et al. **Conhecimento e atitudes dos pacientes frente às medidas preventivas do pé diabético.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 34, 2021.

DOS SANTOS TROMBINI, et al. **Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade de saúde da família].** Revista Enfermagem UERJ, v. 1, pág. 58551, 2021.

DURAES OLIVEIRA, et al. **COMPLICAÇÕES DO DIABETES NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2012 A 2013.** Enfermagem Atual em Derme, v. 38, 2022.

FERNANDES, et al. **O cuidado com os pés e a prevenção de úlceras em pacientes diabéticos no Brasil.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 302-310, 2020.

GOMES, et al. **Prevenção do pé diabético: Contribuição da consulta de enfermagem.** 2020. Tese de Doutorado.

GONÇALVES, et al. **Estruturação da consulta de enfermagem do pé diabético numa UCSP da região Alentejo.** 2020. Tese de Doutorado.

LIMA, et al. **Avaliação do autocuidado com os pés em pacientes portadores de diabetes melito.** Jornal Vascular Brasileiro, v. 21, 2022.

MARTINS, Isabel et al. **Prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, pág. 85-110, 2021.

RIBEIRO, et al. **Pé diabético: conhecimento e adesão às medidas preventivas.** REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO", v. 2, 2018.

SENTEIO, et al. **Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético.** Rev.pesqui. cuidado. fundo. (On-line), pág. 919-925, 2018.

SILVA, et al. **Síntese de evidências para políticas de saúde: Prevenção e controle do pé diabético na atenção primária à saúde.** 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. **Alamedas**, v. 2, pág. 178-180, 2019.

VASCO, et al. **Elaboração de protocolo de investigação de neuropatia periférica em pacientes diabéticos**. CuidArte, Enferm, p. 22-26, 2019.